

PERFIL DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DE SALVADOR, BAHIA, BRASIL

PROFILE OF NURSING SPECIALIZATION COURSES IN THE CITY OF SALVADOR, BAHIA, BRAZIL

PERFIL DE LOS CURSOS DE ESPACIALIZACIÓN EN ENFERMERÍA EN EL MUNICIPIO DE SALVADOR, BAHIA, BRASIL

Josicélia Dumêt Fernandes¹
Rosana Maria de Oliveira Silva²
Ana Carolina Pinto da Silva³
Luize da Silva Rezende da Mota³
Ana Lúcia Arcanjo Oliveira Cordeiro⁴
Rebeca Santos do Amaral de Souza³

Objetivo: caracterizar os cursos de especialização em Enfermagem na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **Método:** trata-se de estudo exploratório-documental de cunho descritivo, com abordagem quantitativa, cuja coleta de dados ocorreu em *sites* de busca e páginas *on-line* das organizações que oferecem os cursos, no período de janeiro a março de 2014. Foi utilizado como instrumento para a coleta de dados um questionário pré-codificado com questões fechadas. **Resultados:** foram identificados 72 cursos de especialização oferecidos para enfermeiros. A maioria dos cursos é na modalidade presencial, com carga horária acima de 360 horas, e com a área de conhecimento enfermagem do trabalho. **Conclusão:** há um número expressivo de cursos de especialização para enfermeiros, em diversas modalidades e áreas de conhecimento.

Descritores: Educação em Enfermagem. Especialização. Enfermagem.

Objective: to characterize the Nursing specialization courses in the city of Salvador, Bahia, Brazil. *Method:* this is an exploratory-documentary study with descriptive character and quantitative approach. Data collection occurred from January to March 2014 through search in online pages of the organizations that offer the courses. A pre-coded questionnaire with closed questions was used as data collection tool. *Results:* seventy-two specialization courses offered to nurses were found. The majority of the courses are offered in face-to-face modality, with a workload of more than 360 hours, and with occupational health nursing as area of knowledge. *Conclusion:* there is a high number of specialization courses offered to nurses in different modalities and areas of knowledge.

Descriptors: Nursing Education. Specialization. Nursing.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. jodumet@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta IV da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. rosanaosilva@hotmail.com

³ Graduandas em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. ana-carolina_pinto@hotmail.com; luize.rezende@hotmail.com; doamaralrebeca@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta III da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. anaarcujo@hotmail.com

Objetivo: caracterizar los cursos de especialización en Enfermería en la ciudad de Salvador, Babia, Brasil. Método: se trata de un estudio exploratorio-documental, descriptivo y con enfoque cuantitativo, cuya recolección de datos fue en sites de búsqueda y páginas on-line de las organizaciones que ofrecen los cursos, en el período de enero a marzo de 2014. Fue utilizado como instrumento para la recolección de datos, un cuestionario pre-codificado con preguntas cerradas. Resultados: fueron identificados 72 cursos de especialización ofrecidos para enfermeros. La mayoría de los cursos es en la modalidad presencial, con carga horario con más de 360 horas, y con el área de conocimiento enfermería del trabajo. Conclusión: hay un número expresivo de cursos de especialización para enfermeros, en diversas modalidades y áreas de conocimiento.

Descriptor: Educación en Enfermería. Especialización. Enfermería.

Introdução

A formação do enfermeiro, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, é generalista e deve proporcionar conhecimentos, habilidades e atitudes para o atendimento às necessidades de saúde da pessoa, considerando indicadores locorregionais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) para atuar em diversas áreas e serviços de saúde, de forma crítica, reflexiva e ética^(1,2).

A procura pelas especializações é inevitável e ocorre por diversas razões, dentre elas a necessidade de inserção no mercado de trabalho, melhoria da competência técnica, já que a formação do enfermeiro na graduação é generalista, e desenvolvimento de habilidades inerentes à prática profissional especializada⁽³⁻⁵⁾.

Nesse sentido, com as novas tendências e configurações do mercado de trabalho, as inovações tecnológicas, a ampliação da rede de serviços de saúde, o incremento na oferta de cursos de graduação em enfermagem e um mercado de trabalho altamente competitivo fizeram emergir a necessidade de profissionais qualificados e especializados em determinadas áreas de conhecimento⁽⁶⁾.

Tal realidade é fruto das transformações estruturais do mundo globalizado, requer investimento em capacitação e revela interesses relacionados ao processo de competitividade estabelecido pela globalização, o que impacta na expansão da oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*⁽⁷⁻⁹⁾. O Curso de Especialização, na área de saúde, é uma modalidade de ensino que possibilita a qualificação, ao aprofundar o conhecimento em uma determinada área, a fim de

atender à inovação tecnológica e às demandas de mercado de trabalho e do SUS^(1,10).

Contudo, há que se considerar que, mesmo não havendo garantia, as organizações de saúde e de ensino fomentam a ideia da relação entre a entrada no mercado de trabalho e o nível de qualificação profissional, provocando uma expansão desordenada dos cursos de especialização, principalmente por instituições privadas, em decorrência da falta de acompanhamento e fiscalização por órgãos públicos.

Para minimizar esse problema, em 8 de junho de 2007, foi publicada uma resolução que regulamentou esses cursos. Em 12 de fevereiro de 2014, foi publicada, pelo Ministério da Educação, a Resolução n. 2, que instituiu o cadastro único dos cursos de especialização. Entretanto, essa resolução não instituiu nenhum tipo de acompanhamento e fiscalização⁽¹¹⁻¹²⁾. Esse fato colabora para que os cursos apresentem uma proposta pedagógica frágil, que compromete o processo de ensino-aprendizado, em detrimento do atendimento de interesses do mundo do trabalho, desconsiderando as necessidades de saúde da população e do SUS⁽¹³⁾.

Diante do exposto e do movimento de expansão dos cursos de especialização em Enfermagem, este estudo tem como questão: Quais as características dos cursos de especialização em Enfermagem do município de Salvador, Bahia, Brasil? Na busca por responder a esse questionamento, o estudo tem por objetivo caracterizar os cursos de especialização em Enfermagem no município de Salvador, Bahia, Brasil.

Método

Trata-se de estudo exploratório-documental de cunho descritivo, com abordagem quantitativa, cuja coleta de dados ocorreu no período de janeiro a março de 2014, mediante pesquisa em *sites* de busca e páginas *on-line* de domínio público. As palavras-chave utilizadas foram “cursos de pós-graduação *lato sensu* em enfermagem em Salvador”, “cursos de especialização em enfermagem em Salvador”, “pós-graduação *lato sensu* em enfermagem em Salvador” e “pós-graduação em enfermagem em Salvador”.

O local da coleta foi o Laboratório de Informática de uma Instituição de Ensino Superior Pública e o instrumento de coleta utilizado foi um questionário pré-codificado com questões fechadas, que englobava as variáveis que caracterizavam os cursos: modalidade de ensino, tipo do curso, carga horária do curso e áreas do conhecimento. No instrumento também foi incluída a opção “Não informado”, para caracterizar as informações não disponibilizadas nas páginas dos cursos. Deste modo, os dados obtidos nessa opção foram desprezados, considerados

como perda amostral do estudo, analisando-se as informações disponibilizadas. O critério de inclusão para a coleta foi a busca de cursos de especialização oferecidos exclusivamente para enfermeiros na cidade de Salvador, Bahia, Brasil.

No primeiro momento, foi feita uma busca assistemática em *sites* e páginas *on-line* de instituições e organizações que oferecem cursos de especialização para enfermeiros no município. No segundo momento, foi iniciado o preenchimento do questionário pré-codificado para a construção do banco de dados no Microsoft Excel[®]. Na análise dos dados, foram calculadas frequências absolutas e relativas com análises gráficas, para melhor expressar as características dos cursos de especialização em enfermagem.

Como o estudo utilizou informações de domínio público, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados

Foram identificados 72 cursos de especializações em enfermagem, em diversas modalidades de ensino e de áreas de conhecimento com as características apresentadas nas Tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1 – Modalidade e tipos dos cursos de especialização em Enfermagem. Município de Salvador, Bahia, Brasil, 2015. (N=67)

Variáveis	n	%
Modalidade		
Presencial	47	70
Distância	18	27
Presencial concomitante	2	3
Tipos dos cursos		
Teórico	47	70
Teórico-prático	10	15
Teórico-prático com estágio	10	15

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2 – Carga Horária dos cursos de especialização em Enfermagem. Município de Salvador, Bahia, Brasil, 2015. (N=72)

Turno	n	%
Maior que 360 horas	49	68
360 horas	14	19,5
Entre 500-1.000 horas	5	5,5
Menor que 360 horas	4	7,0

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3 – Área de conhecimento das especializações em Enfermagem oferecidas. Município de Salvador, Bahia, Brasil, 2015. (N=72)

Especialização	n	%
Enfermagem do Trabalho	13	18,0
Enfermagem Obstétrica	9	12,5
Enfermagem em Urgência e Emergência	9	12,5
Enfermagem em Terapia Intensiva	4	5,5
Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica	4	5,5
Enfermagem em Oncologia	3	4,2
Enfermagem Neonatal e Pediátrica	3	4,2
Enfermagem em Nefrologia	3	4,2
Enfermagem em Médico-Cirúrgico	3	4,2
Enfermagem em Saúde Pública	2	2,8
Enfermagem Dermatológica	2	2,8
Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva	2	2,8
Enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica	2	2,8
Outras	13	18,0

Fonte: Elaboração própria.

Discussão

Há um número elevado de cursos de especialização oferecidos para enfermeiros no município de Salvador (BA), fato que se justifica pelo elevado número de enfermeiros que são graduados anualmente. São 28.799 enfermeiros na Bahia atualmente, que buscam dar continuidade a seus estudos em cursos de especialização.

Do total de cursos, 30% são oferecidos na modalidade à distância ou semipresencial, devido ao incentivo e às facilidades de acesso para a utilização do campo de aprendizado virtual. Essa modalidade de ensino-aprendizagem promove a interação com profissionais de locais distintos e troca de experiências vividas. Além disso, mostra-se um meio versátil e acessível diante da flexibilidade temporal e espacial, considerados como fatores facilitadores na escolha da modalidade de ensino, pois são passíveis de ajustes conforme a disponibilidade, aumentando a possibilidade de acesso aos profissionais⁽³⁻⁵⁾.

No Brasil, essa modalidade de ensino vem se consolidando como estratégia eficaz para atender à necessidade social da universalização do acesso ao ensino. O Programa Telessaúde Brasil, uma iniciativa do Ministério da Saúde nesta modalidade de ensino, capacitou 154

equipes para atuarem na Estratégia de Saúde da Família, prestando apoio à saúde e educação, por meio de serviços de telessaúde a 80 municípios brasileiros. Os Enfermeiros constituem a maioria dos profissionais participantes desses cursos⁽¹⁴⁾.

Entretanto, a modalidade de ensino a distância ou semipresencial que se encontra em expansão chama a atenção para a necessidade de reflexão do processo formativo de profissionais especialistas que não têm acesso às atividades práticas durante o curso⁽¹⁵⁾. É importante ressaltar que a formação de enfermeiros especialistas implica em um processo que transcenda a acumulação do saber ou saberes e coopere para o desenvolvimento de um profissional que esteja em contato com a realidade de sua prática profissional, de modo que possa articular a teoria e a prática, a forma e o conteúdo, a intencionalidade e as condições para a ação. Implica também em ultrapassar a lógica da racionalidade técnica e atingir patamares de consolidação da formação do profissional cidadão, amparado por conhecimentos solidamente adquiridos e elaborados⁽¹³⁾.

A carga horária mínima para os cursos de especialização é de 360 horas, regulamentada pela Resolução n. 1, de 8 de junho de 2007⁽¹¹⁾, entretanto 7% (4) dos cursos identificados possuíam

carga horária abaixo do estabelecido. Isso ocorre pela ausência de órgãos públicos fiscalizadores e que estabeleçam indicadores de qualidade para a oferta dos cursos.

A especialização mais ofertada no Município é a de Enfermagem do Trabalho, provavelmente pela exigência de serviços de medicina ocupacional nas organizações, com a finalidade de prevenir e reduzir riscos de acidentes e doenças no ambiente de trabalho. Deste modo, tem-se o crescimento de cursos nessa área a ser compreendida para além do espaço/tempo de trabalho^(7,16). Entretanto, não podemos deixar de questionar a quantidade elevada de cursos de enfermagem do trabalho em detrimento das demais especialidades. É inegável que se trata de uma área imprescindível no desenvolvimento das ações de saúde do trabalhador, entretanto sua oferta precisa ser adequada à sua real necessidade⁽¹⁶⁻¹⁷⁾.

As especializações em enfermagem obstétrica e em urgência e emergência ficaram na segunda posição em oferta de cursos no município de Salvador. O de enfermagem obstétrica, reflete o estímulo para a formação de especialista nessa área, a fim de atender às demandas das políticas públicas de Saúde da Mulher, que instituíram melhorias na qualidade de vida de mulheres e crianças assistidas por enfermeiras obstétricas nos partos, e a conseqüente redução das taxas de mortalidade materno-infantil⁽¹⁸⁻²⁰⁾. Nessa perspectiva, verificou-se uma demanda real por formação especializada ocasionada pela necessidade de implantação de políticas públicas voltadas para a saúde da mulher e da criança.

A mudança de perfil dos serviços de saúde levou à criação de diversas unidades de pronto atendimento. Pode-se então inferir que o número de cursos de especialização em urgência e emergência elevou a necessidade de formação de recursos humanos nessa área. Como exemplo, tem-se a implementação, em 2003, da assistência pré-hospitalar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), pela Portaria n. 1.864, que instituiu o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), e pela Portaria n. 1.600/2011, que

instituiu a Rede de Atenção às Urgências no SUS, da qual as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) constitui-se em um dos componentes, podendo atender às demandas de urgência fora do ambiente hospitalar⁽²¹⁻²³⁾.

Deste modo, pode-se refletir sobre o processo formativo de profissionais titulados especialistas por cursos exclusivamente teóricos, sem carga horária de atividades práticas, e o prejuízo no desenvolvimento de competências técnicas para responder com eficiência e eficácia às demandas requeridas pelo mercado, assim como sobre a qualidade e a efetividade desses cursos para a área de enfermagem, diante da necessidade de o profissional desenvolver habilidades técnicas para a consolidação do conhecimento profissional.

Conclusão

Pôde-se concluir que existe um quantitativo elevado de instituições que oferecem diversos cursos de especialização em Enfermagem em Salvador, com modalidades distintas e acessíveis a todo tipo de disponibilidade do enfermeiro, o que permite escolherem aquele de seu interesse, de acordo com tempo e investimento disponíveis. Os cursos, em sua maioria, são ofertados na modalidade presencial, trazendo o questionamento sobre a importância da carga horária prática e de estágio para esse tipo de formação, assim como sobre o perfil dos profissionais e sua habilidade para o exercício profissional.

As limitações presentes no estudo são decorrentes da ausência de um banco de dados que forneça informações sobre os cursos ofertados, assim como suas características. Deste modo, a ausência de um cadastro regulamentado pode ter gerado uma lacuna no estudo, que realizou uma busca assistemática desses cursos.

O estudo representa um ponto de partida para a realização de novas pesquisas e questionamentos nessa área, pois ainda são poucas, mesmo que a enfermagem apresente uma realidade mutável e dinâmica.

Colaborações

1. concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Joscélia Dumêt Fernandes, Rosana Maria de Oliveira Silva, Ana Lúcia Arcanjo Oliveira Cordeiro e Ana Carolina Pinto da Silva;
2. redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Joscélia Dumêt Fernandes, Rosana Maria de Oliveira Silva, Ana Lúcia Arcanjo Oliveira Cordeiro, Ana Carolina Pinto da Silva, Luíze da Silva Rezende da Mota e Rebeca Santos do Amaral de Souza;
3. aprovação final da versão a ser publicada: Joscélia Dumêt Fernandes e Rosana Maria de Oliveira Silva.

Referências

1. Fonseca M, Fonseca DM. A gestão acadêmica da pós-graduação *lato sensu*: o papel do coordenador para a qualidade dos cursos. Educ Pesqui [Internet]. 2015 [citado 2017 mar 27];42(1):151-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n1/1517-9702-ep-42-1-0151.pdf>
2. Brasil. Ministério da Educação. Resolução n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [Internet]. Brasília; 2001 [citado 2015 out. 8]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
3. Barbosa TSC, Almeida Filho AJ, Santos TCF, Gomes MLB, Oliveira AB, Souza MCF. Políticas de saúde e educação e a oferta dos cursos de especialização em enfermagem - 2001-2007. Rev Enferm UERJ. [Internet]. 2011 [citado 2016 fev 17];19(2):292-8. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a20.pdf>
4. Meneses AS, Sanna MC. Acessibilidade e conteúdo de informação eletrônica sobre Cursos de Especialização em Administração em Enfermagem. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2011 [citado 2016 fev 5];45(2):356-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a07.pdf>
5. Rojo PT, Vieira SS, Zem-Mascarenhas SH, Sandor ER, Vieira CRSP. Panorama da educação à distância em enfermagem no Brasil. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2011 [citado 2016 fev 26];45(6):1476-80. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a28.pdf>
6. Teixeira E, Fernandes JD, Andrade AC, Silva KL, Rocha MEMO, Lima RJO. Panorama dos cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2013 [citado 2017 mar 23];66(esp):102-10. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea14.pdf>
7. Zeitoune RC, Oliveira DR, Montalvão EA, Muniz HD. A formação dos profissionais de enfermagem do trabalho na perspectiva das instituições formadoras. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2011 [citado 2016 fev 17];3(19):420-5. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a14.pdf>
8. Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva MG, Florêncio RMS, Silva RMO, Rosa DOS. Expansão da educação superior no Brasil: ampliação dos cursos de graduação em enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem. [Internet]. 2013 [citado 2017 mar 23];21(3):[8 telas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt_0104-1169-rlae-21-03-0670.pdf
9. Goode CJ, Lynn MR, McElroy D, Bednash GD, Murray B. Lessons learned from 10 years of research on a post-baccalaureate nurse residency program. J Nurs Adm. [Internet]. 2013 [cited 2017 mar 23];43(2):73-9. Available from: <http://journals.lww.com/jonajournal/pages/articleviewer.aspx?year=2013&issue=02000&article=00006&type=abstract>
10. Jesus BH, Gomes DC, Spillere LBB, Prado ML, Canever BP. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. Esc Anna Nery. [Internet]. 2013 [citado 2016 fev 3];17(2):336-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eann/v17n2/v17n2a19.pdf>
11. Brasil. Ministério da Educação. Resolução n. 1, de 8 de junho de 2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. [Internet]. Brasília; 2007 [citado 2016 fev 17]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf
12. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2, de 12 de fevereiro de 2014. Institui o cadastro nacional de oferta de cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino. Brasília; 2014 [citado 2016 fev 17]. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu>

- br/wp-content/uploads/2015/03/02-de-12-de-fevereiro-de-2014.pdf
13. Trevisan DD, Minzon DT, Testi CV, Ramos NA, Carmona EV, Silva EM. Formação de enfermeiros: distanciamento entre a graduação e a prática profissional. *Ciênc Cuid Saúde*. [Internet]. 2013 [citado 2017 mar 24];12(2):331-7. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/19643/pdf>
 14. Sanches LM, Alves DS, Lopes MH, Novaes MA. The practice of telehealth by nurses: an experience in primary healthcare in Brazil. *Telemed J E Health*. 2012;18(9):679-83.
 15. Okagawa FS, Bohomol E, Cunha ISKO. Competências desenvolvidas em um curso de especialização em gestão em enfermagem à distância. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2013 [citado 2016 fev 17];26(3):238-44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n3/06.pdf>
 16. Paz PO, Kaiser DE. A busca pela formação especializada em enfermagem do trabalho por enfermeiros. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2011 [citado 2016 fev 26];32(1):23-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a03v32n1.pdf>
 17. Eblilng SS, Cardoso LS. Enfermagem e saúde do trabalhador: uma revisão da literatura científica nacional de 2000-2010. *Rev Rede Cuidados Saúde*. [Internet]. 2010 [citado 2016 fev 27]:1-12. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/rcs/article/viewFile/935/634>
 18. Pereira AF, Nicácio MC. Formação e inserção profissional das egressas do curso de residência em enfermagem obstétrica. *Rev Enferm UERJ*. [Internet]. 2014 [citado 2016 fev 17];22(1):50-6. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/11418/8977>
 19. Vieira BDG, Moura MAV, Alves VH, Rodrigues DP. A prática dos enfermeiros obstetras egressos da especialização da Escola de Enfermagem Anna Nery. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2012 [citado 2016 fev 17];20(esp1):579-84. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20nesp1/v20e1a05.pdf>
 20. Costa AANM, Schirmer J. A atuação dos enfermeiros egressos do curso de especialização em obstetrícia no nordeste do Brasil: da proposta à operacionalização. *Esc Anna Nery*. [Internet]. 2012 [citado 2016 fev 5];16(2):332-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/18.pdf>
 21. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.864, de 29 de setembro de 2003. Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência em municípios e regiões de todo o território brasileiro: SAMU - 192. Brasília; 2003 [citado 2017 mar 23]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt1864_29_09_2003.html
 22. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília; 2011 [citado 2017 mar 23]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html
 23. Campos RM, Farias GM, Ramos CS. Satisfação profissional da equipe de enfermagem do SAMU/Natal. *Rev Eletrônica Enferm*. [Internet]. 2009 [citado 2017 mar 23];11(3):647-57. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a24.html>

Recebido: 25 de maio de 2016

Aprovado: 9 de maio de 2017

Publicado: 13 de julho de 2017